

O PROCESSO EDUCATIVO NO PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA PESSOAS IDOSAS

Mônica de Ávila Todaro¹, Gabriela Maria Firmino².

¹ Docente do Curso de Pedagogia-UFSJ. Coordenadora do PPEDU-UFSJ. E-mail: mavitodaro@ufs.br

² Pedagoga- UFSJ. Mestranda PPEDU-UFSJ. E-mail: gabriela.firmino@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem origem na experiência desenvolvida com um grupo de pessoas idosas, moradores de comunidades que fazem parte da cidade de São João Del- Rei. O presente trabalho é fruto de um projeto de extensão da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), no período entre 15/03/2018 a 05/12/2018, sob o título: "Alfabetização e Letramento para Pessoas Idosas". Usamos o método (sistema) Paulo Freire, inspiradas na ideia de círculo de cultura, o qual enfatiza a transformação, tendo o diálogo como base da prática educativa. O objetivo do projeto foi desenvolver a leitura crítica dos educandos, por meio da reinvenção de fichas de cultura para ler o mundo contemporâneo. A experiência permitiu, a partir das peculiaridades do grupo, aproximar o pensamento freiriano da prática de alfabetização e letramento. Concluiu-se que pessoas idosas se alfabetizam e fazem uso social da escrita com sucesso quando exploram coletivamente as potencialidades do método/sistema criado e proposto por Freire.

Palavras-chave: Paulo Freire. Ficha de Cultura. Alfabetização de idosos.

ABSTRACT

This article originates from the experience developed with an elderly people group who live in communities that are part of São João Del Rei city. This work is the result of an extension project of the Federal University of São João Del Rei (UFSJ), in the period between 03/15/2018 to 05/12/2018, with the title: Alphabetization and literacy for elderly people. The Paulo Freire method (system) was used, inspired by the idea of a culture circle, which emphasizes the transformation with dialogue as the basis of educational practice. The project objective was to develop the students critical reading, through the reinvention of cultural charts to read the contemporary world. The experience allowed, from the peculiarities of the group, to approach the Freirian thought of the practice of Alphabetization and literacy. It was concluded that elderly people are alphabetized and socially use writing with success when they collectively explore the method/system created and proposed by Freire potential.

Keywords: Paulo Freire. Culture chart. Alphabetization of elderly people.

INTRODUÇÃO

A Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) é o órgão encarregado pela gestão das atividades de extensão universitária da Universidade Federal de São João del- Rei (UFSJ). Por meio de projetos e programas de extensão, a PROEX tenta aproximar a Universidade da comunidade externa. Visa, também, contribuir para a formação do aluno de graduação, mobilizar a comunidade para resolução de seus problemas e estimular a prática pedagógica de forma a fortalecer a extensão universitária.

De acordo com os dados do Censo de 2010, a cidade de São João Del- Rei possui 8000 analfabetos. Nesse sentido, é importante criar e

manter programas de Alfabetização para pessoas da Terceira Idade, visto que há poucos espaços, na cidade, destinados exclusivamente ao atendimento desse público, no que se refere à sua alfabetização-letramento.

O projeto de Alfabetização e Letramento de Pessoas Idosas conta com a participação de uma coordenadora, uma bolsista e dois voluntários. A ideia central é utilizar o método/sistema Paulo Freire, integrando a disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é oferecida no curso de Pedagogia da UFSJ, a um projeto educativo de alfabetização e letramento para pessoas idosas.

No primeiro semestre de 2018, fizemos uma campanha nas igrejas, escolas, programas de rádios e tv de São João Del-Rei, com o intuito de divulgar o projeto. A campanha teve uma excelente visualização e assim, unimos pessoas idosas, provenientes de diversos bairros da cidade de São João del Rei, tais com: Bonfim, Senhor dos Montes, Matozinhos, Dom Bosco, Vila Santa Terezinha e Tejuco.

O grupo foi composto por doze idosos na faixa etária entre 60 a 75 anos, sendo onze pessoas do sexo feminino e uma pessoa do sexo masculino. As aulas ocorreram no período entre 15/03/2018 a 05/12/2018, nas dependências da Universidade Federal de São João del-Rei na sala denominada "Paulo Freire".

Optamos pelo método/sistema de alfabetização desenvolvido por Paulo Freire porque o mesmo estimula a alfabetização mediante a discussão de suas experiências de vida, através de palavras presentes na realidade dos educandos, que são decodificadas para a aquisição da palavra escrita e da compreensão do mundo. Desse modo, o método de alfabetização Freiriano proporciona aos educandos a conscientização para a libertação das amarras e alienações sociais. Paulo Freire elucida que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (2011, p. 47).

Utilizamos, como referência, a perspectiva da Educação Popular e dos círculos de Cultura. O primeiro passo do processo foi levantar, oralmente, o universo vocabular das pessoas idosas participantes (educandos). Feito isso, realizamos um diagnóstico inicial para identificar em qual nível alfabético que os educandos se encontravam. Após esse trabalho, introduzimos Fichas de Cultura (imagens) inspiradas do método Paulo Freire problematizando-as: O que eu vejo, aqui? Por que é assim? Poderia ser diferente?

O objetivo deste artigo é relatar a experiência das autoras ao longo do processo de alfabetização-letramento de pessoas idosas, na qual procurou-se reinventar as fichas de cultura desenvolvidas por Paulo Freire, trazendo, por meio delas, situações da contemporaneidade.

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS



Fonte: Gabriela Maria Firmino, 2018.

A Educação Popular, segundo Paulo Freire, é capaz de levar o educando a ler o mundo criticamente, por meio do diálogo e da libertação. Nesse sentido, através de fichas e círculos de cultura, prevalece o diálogo entre educadores e educandos. Sobre o conceito de Educação Popular, Freire (1996, p. 74) é bastante enfático em suas palavras:

Quando falo de educação popular, é que tento que esta educação popular esteja, primeiro, a serviço dos grupos populares ou dos interesses dos grupos populares, sem que isto signifique a negação dos direitos dos grupos das elites. Não estou dizendo que devemos matar as crianças ricas, nem negar-lhes educação. Não, não é isto. Mas o grande objetivo da educação popular está exatamente em atender aos interesses das classes populares que, há 500 anos, estão sendo negados.

O envelhecimento populacional no Brasil vem aumentando ao longo dos últimos anos. Esse fenômeno decorre por influência de diversos fatores, como melhoria na qualidade de vida das pessoas, queda de fecundidade, mortalidade e controle de natalidade.

De acordo com os estudos de Alcântara, Camarano e Giacomim (2016), a população Brasileira poderá atingir o montante de 214 milhões de habitantes até o ano de 2035. Nesse sentido, em 2050 a população com mais de 60 anos poderá representar 33% da população total.

Com a desigualdade econômica brasileira, nota-se também que as pessoas idosas passam a fazer parte de um grupo de vulnerabilidade social. Ao negar às pessoas idosas possibilidades de desenvolverem interações sociais em condições de autonomia e igualdade, como as que a educação popular pode potencializar, diminui suas possibilidades de desenvolverem uma vida social dinâmica, afetando, assim, a qualidade de vida.

Diante desse cenário, faz-se necessário garantir os direitos dos idosos em relação à saúde, educação, respeito e melhora na qualidade de vida. Segundo Todaro e Patrocínio (2012), no artigo “Programa de educação para um envelhecimento Saudável”, é possível perceber a necessidade de criar e manter projetos de extensão para garantir os direitos desse grupo etário. Partindo desses pressupostos, Todaro e Patrocínio (2012, p.6) relatam que:

Foi preciso que os idosos ganhassem maior visibilidade por causa do envelhecimento populacional para que várias sociedades passassem a tomar providências práticas para garantir os direitos desse grupo etário. Práticas até recentemente incomuns, a exemplo dos programas de educação não formal para idosos, foram adotadas em vários países, entre eles o Brasil que, desde meados da década de 1970, dispõe de serviços desse tipo.

O Estatuto do idoso, lei Federal nº 10.741 de 1 de outubro de 2008, Art.3º, assegura que os idosos são possuidores de direitos:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2008, p.8).

Partindo da crença de que a educação impacta na qualidade de vida de pessoas idosas, acreditamos ser importante relatar a experiência para que possamos registrá-la e dar visibilidade a esse tipo de processo educativo.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DA REINVENÇÃO DAS FICHAS DE CULTURA



Fonte: Gabriela Maria Firmino, 2018.

Segundo Brandão, (1991, p.21) as fichas de cultura podem ser feitas a partir de desenhos feitos em cartazes, ou imagens projetadas em slides. Nesse

sentido, a ficha de cultura tem a função de proporcionar diálogo, ação e reflexão entre educador e educando. As fichas de cultura que foram trabalhadas no projeto de alfabetização eram escolhidas a partir da vivência de mundo dos educandos idosos.

Nossa primeira ficha de cultura, trazida no primeiro semestre, se referia à imagem de uma criança negra observando fogos no réveillon de Copacabana – Rio de Janeiro. Essa ficha de Cultura representava uma reflexão importante, acerca de como vemos e interpretamos a imagem quando temos um sujeito negro no centro. Foi possível observar que de modo geral, estamos pré-condicionadas a entender que a imagem de uma pessoa negra é associada à pobreza e abandono, quando na verdade é só uma criança negra na praia vendo os fogos de artifícios. Esse questionamento faz relação ao que Freire (2010, p.66) alerta de que “o sujeito não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar”. As palavras geradoras nos mostram esse processo: Racismo, Abandono, Preconceito, Discriminação e Indiferença.

A partir dessas palavras, trabalhamos a estrutura silábica de cada uma, a composição das famílias silábicas e a variação de novas palavras. Feito isso, formamos frases, e pequenos textos. Os questionamentos levantados durante o círculo de cultura foram sobre a importância de se visualizar as pessoas negras sem a presença de estereótipos que estão presentes na sociedade contemporânea. Nesse sentido, lançamos uma questão no círculo de cultura: enxergaríamos essa foto da mesma maneira se o protagonista fosse um menino branco e loiro? O diálogo revelou um processo de conscientização. Nesse sentido, chegamos à palavra geradora RACISMO, que foi o título de um texto coletivo:

O racismo é crime e pode ocasionar a pena de prisão do indivíduo. Todos são iguais perante a lei, mas cada um tem suas diferenças e particularidades. O respeito é a peça fundamental para diminuir as atitudes de racismo e melhorar o convívio das pessoas na sociedade.

O diálogo que se seguiu no círculo de cultura foi anunciando a chegada de outro tema gerador também ligado ao preconceito: a diversidade religiosa. Por este motivo, na segunda ficha de cultura, trabalhamos com a imagem de mulheres dançando num ritual de umbanda de forma a dialogar sobre as religiões que estão presentes no Brasil, como Candomblé, Umbanda, Catolicismo e Religião Evangélica. A imagem abriu caminho para (re) pensar em atitudes de respeito no que tange a diversidade religiosa das pessoas, visto que uma das educandas idosas sempre se veste de roupas brancas e faz uso de guias. Esse trabalho foi importante para inseri-la e considerá-la como sujeito. Nesse sentido, consideramos

Deus como um só ser que está presente em todas as religiões. Uma das educandas escreveu uma carta de pedido ao Deus que ela acredita. Segue o texto:

Senhor meu Deus, estou escrevendo esta carta para pedir paz para o Brasil e para o Mundo. Por favor, meu Deus! Tenha misericórdia de nós. Piedade senhor, somos todos pecadores, mas queremos paz. Olhe pelas pessoas do Rio de Janeiro que estão sofrendo muito com a violência, tenha compaixão das crianças. Meu Deus, eu amo o Senhor.

O tema da identidade negra seguiu presente nos diálogos e nos pareceu importante gerar uma reflexão acerca dos direitos que foram conquistados pelos trabalhadores negros ao longo da nossa história, visto que no dia 01 de maio é comemorado o dia do trabalhador. Nossa terceira ficha de cultura trouxe, por isso, a imagem de uma mão negra presa as correntes. No Círculo de Cultura, problematizamos: O que você vê aqui? A escravidão acabou? Existe alguma relação entre o trabalho assalariado e a escravidão? Por que é assim? Poderia ser diferente? Logo surgiram as palavras “grávidas de sentido” que retratam melhor esse processo de reflexão: Crime, Castigo, Crueldade, Sofrimento, Socorro, Trabalho e Tristeza. Dessa forma, propusemos aos educandos que fizessem um acróstico com a palavra TRABALHO. As palavras derivantes da proposta foram: Tortura, Respeito, Admiração, Batalha, Luta, Humano e Cultura.

O diálogo sobre o tema nos fez perceber o entendimento dos educandos a respeito do trabalho como produção cultural e nos levou a outro tema: Diversidade cultural. Por esse motivo, nossa quarta ficha foi sobre as Festas Juninas que fazem parte da cultura de muitos lugares no Brasil. Tivemos como objetivo problematizar questões que não são visualizadas durante a realização dessa festividade: O que você vê aqui? Quais formas de trabalho você observa? Essa festa pode prejudicar a natureza? As crianças estão protegidas? Por que é assim? Poderia ser diferente? Ao longo do diálogo, surgiram palavras, como: Desmatamento, Alcoolismo, Exploração Sexual e Trabalho Infantil. A partir disso, formamos frases que deram origem ao texto intitulado “Abrigo”: *Eu sai pelo mundo. Gastei tudo com o vício, drogas e bebidas. Voltei pra casa. Hoje o que me resta são meus pais, minha velha, minha mãe, meu carinho e meu caminho.*

Trabalhamos, no total, com dez fichas de cultura. Cada ficha foi discutida durante pelo menos um mês e fizemos atividades relacionadas aos subtemas que surgiram diante das palavras geradoras. Nossa última ficha de cultura retrava a imagem de duas mãos se cumprimentando, sendo uma branca e a outra negra. Nossa intenção com essa Ficha de Cultura era ler o mundo criticamente no que tange os preconceitos com relação à diversidade. Os educandos idosos chegaram à conclusão que no mundo inteiro existem pessoas diferentes e que todas elas têm direitos.

RESULTADOS/ANÁLISE

O desenvolvimento deste projeto de extensão, a partir da reinvenção das fichas de cultura, nos permitiu observar o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos, bem como os desafios que são superados durante o processo de alfabetização-letramento.

É importante lembrar que cada educando carrega consigo uma experiência única vivenciada ao longo da vida. São pessoas que viveram muito tempo no mundo do trabalho, cercadas de responsabilidades sociais e familiares.

Uma das características constantes dos educandos no início do projeto foi a baixa autoestima, muitas vezes reforçada por situação de fracasso escolar, devido à inserção precoce no mundo do trabalho, por necessidade, visto que todos são provenientes da classe popular.

Nosso projeto estabeleceu uma relação mútua de solidariedade ao longo do processo educativo. Pudemos perceber a retomada da autoestima, não apenas por causa da retomada dos estudos mas, principalmente pela conscientização como sujeitos de direitos na contemporaneidade.

Os educandos demonstraram que as aulas são muito significativas para eles, sendo possível observar o seu contentamento. Por decorrência desse trabalho, ficaram motivados e os resultados foram surpreendentes, podendo ser comprovados por meio do diagnóstico final que aplicamos de maneira a refletir sobre a nossa prática na qual constatamos a evolução da escrita.

Ao pensarmos em responder a seguinte pergunta: O que o projeto representa para as pessoas idosas? Os depoimentos dados por esses educandos nos levam a conclusão de que para eles o projeto representa um ambiente de socialização e de construção do conhecimento.

Partindo dessa análise, foi possível perceber que a maioria das pessoas idosas está no caminho do processo de alfabetização-letramento. Tal fato nos leva a acreditar que o método freiriano e a reinvenção das fichas de Cultura são eficazes para a alfabetização-letramento e consciência crítica de pessoas idosas.



Fonte: Gabriela Maria Firmino, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se o Brasil, no ano de 2020, terá a maior população de idosos da América Latina, com 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos, ainda é grande o número de pessoas idosas analfabetas. Nesse cenário, o projeto de extensão de “Alfabetização e letramento para pessoas idosas”, da UFSJ, conta com a participação de estudantes de pedagogia e educandos idosos para a sua realização e se apresenta como um processo educativo de mão dupla: idosos se alfabetizam e estudantes de Pedagogia aprendem a alfabetizar.

O ambiente universitário, no qual acontecem os encontros, gera naturalmente a motivação e a participação de todos, pois este é um local democrático que utiliza o diálogo como instrumento de libertação. Para Freire (2010), “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (p.69). Nesse sentido, acreditamos que, através do nosso projeto, os educandos participaram de um processo educativo libertador, sem a presença da educação bancária que é pautada na “domesticação”.

Concluímos que o Projeto de Alfabetização de Pessoas Idosas foi, e ainda é, muito importante para todos os membros envolvidos: educandos e educadores. Por meio da extensão universitária, o graduando em pedagogia adquire experiência ao relacionar teoria-prática antes de ingressar na profissão e pode trabalhar na reinvenção de um método que contribui significativamente para o ensino, a aprendizagem e a conscientização. O conhecimento adquirido nesta experiência impulsiona as pesquisadoras a prosseguirem neste caminho e a enfrentarem novos desafios, em prol do direito à educação ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

ALCANTRA, A; CAMARANO, A; GIACOMIN, K. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. 17 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

FREIRE, P. **A Importância do ato de Ler**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

_____. **Ação Cultural para a liberdade**. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

_____. **Extensão ou Comunicação**. 14º reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**, 14º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

Organizações das Nações Unidas (2003). **Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos.

TODARO, M; PATROCÍNIO, W. **Programa de educação para um envelhecimento Saudável**: Revista Kairós Gerontologia, 15(3). Online ISSN 2176-901X - Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil, 2012. p. 05-27.